



**AEP**

C Â M A R A  
DE COMÉRCIO  
E INDÚSTRIA

# **EXPORTHOME**

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

DEZEMBRO DE 2010

## Índice

1. Variáveis das empresas .....	3
2. Comércio internacional de outros móveis e suas partes (NC 9403).....	10
2.1 Evolução das saídas e entradas.....	10
2.2 Parceiros comerciais .....	11
Figura 1: Distribuição das empresas por subsectores, em 2008 .....	4
Figura 2: Distribuição do pessoal ao serviço por subsectores, em 2008 .....	5
Figura 3: Distribuição do VAB por subsectores (2008) .....	5
Figura 4: Distribuição das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, por escalão de pessoal ao serviço, em 2008.....	6
Figura 5: Distribuição regional (NUT II) das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, em 2008 .....	6
Figura 6: Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T.....	7
Figura 7: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento 2007/2008 .....	9
Figura 8: Taxa de crescimento das exportações: NC 9403 <i>versus</i> total nacional .....	10
Figura 9: Comércio externo de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403) .....	13
Figura 10: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução por mercado de destino.....	13
Tabela 1: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento 2007/2008.....	8
Tabela 2: Comércio internacional de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403) .....	11
Tabela 3: Principais parceiros comerciais .....	12
Tabela 4: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução por mercados de destino .....	14

## Introdução

A informação relativa ao tecido empresarial teve por base os dados recentemente divulgados pelo INE para os anos de 2007 e 2008 de acordo com a CAE Rev.31, o que acontece pela primeira vez, não sendo os dados directamente comparáveis com os de anos anteriores. Como refere o INE na publicação “Empresas em Portugal – 2008”, a adopção da nova CAE trouxe diferenças significativas na organização e agrupamento das diferentes actividades, pelo que a análise sectorial não é directamente comparável com a seguida anteriormente (pese embora o facto da metodologia estatística seguida pelo INE para a produção dos dados não ter sido alterada face aos anos anteriores, sendo obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas - SCIE).

### 1. Variáveis das empresas

No contexto dos sectores tradicionais da indústria portuguesa, a indústria de mobiliário apresenta-se como um dos que tem registado uma evolução positiva no desenvolvimento de produtos, estratégias de marketing e evolução na cadeia de valor. No caso da indústria de mobiliário de madeira destaca-se como vantagem a utilização e valorização de um recurso natural endógeno, contribuindo assim de forma particularmente positiva para a balança comercial. Por outro lado, acresce a vertente da sustentabilidade, dado que esta indústria utiliza um recurso continuamente renovável.

A fabricação de mobiliário integra-se na CAE 310 - Fabricação de mobiliário e colchões (CAE-Rev.3)<sup>1</sup> que, de acordo com dados de 2008, agregava 6390 empresas e 40449 pessoas ao serviço. Naquele ano, o volume de negócios estabeleceu-se em cerca de 1657 milhões de euros e o valor acrescentado bruto (VAB) em cerca de 538,4 milhões de euros.

**Tabela 1: Variáveis das empresas**

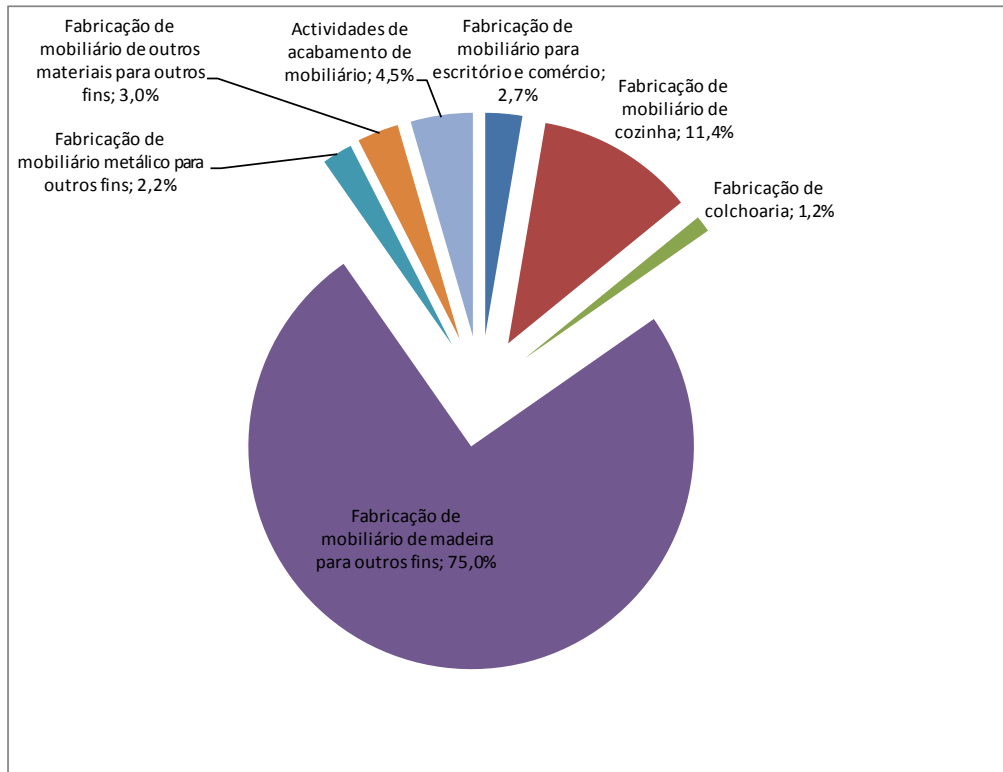
Actividade económica (CAE Rev. 3)	Empresas (Nº)		Pessoal ao serviço (Nº)		Volume de negócios (milhões €)		Valor acrescentado bruto (milhões €)	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Indústrias transformadoras	82294	79589	789344	773090	81561,5	83071,3	19298,0	18923,0
Fabrico de mobiliário e de colchões	6740	6390	42081	40449	1717,8	1656,9	570,7	538,4
Fabricação de mobiliário para escritório e comércio	192	171	3203	3252	225,5	234,1	77,6	80,6
Fabricação de mobiliário de cozinha	761	731	4430	4259	207,5	203,2	63,4	62,4
Fabricação de colchoaria	81	76	1440	1298	100,4	94,1	27,3	24,3
Fabricação de mobiliário para outros fins	5706	5412	33008	31640	1184,4	1125,5	402,4	371,1
Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins	5111	4792	29974	28460	1049,7	983,5	359,4	324,8
Fabricação de mobiliário metálico para outros fins	134	141	1335	1400	75,1	82,6	25,7	27,3
Fabricação de mobiliário de outros materiais para outros fins	187	192	785	852	38,3	37,5	10,4	10,6
Actividades de acabamento de mobiliário	274	287	914	928	21,3	21,9	6,9	8,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

<sup>1</sup> A CAE Rev.3 foi criada pelo Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro.

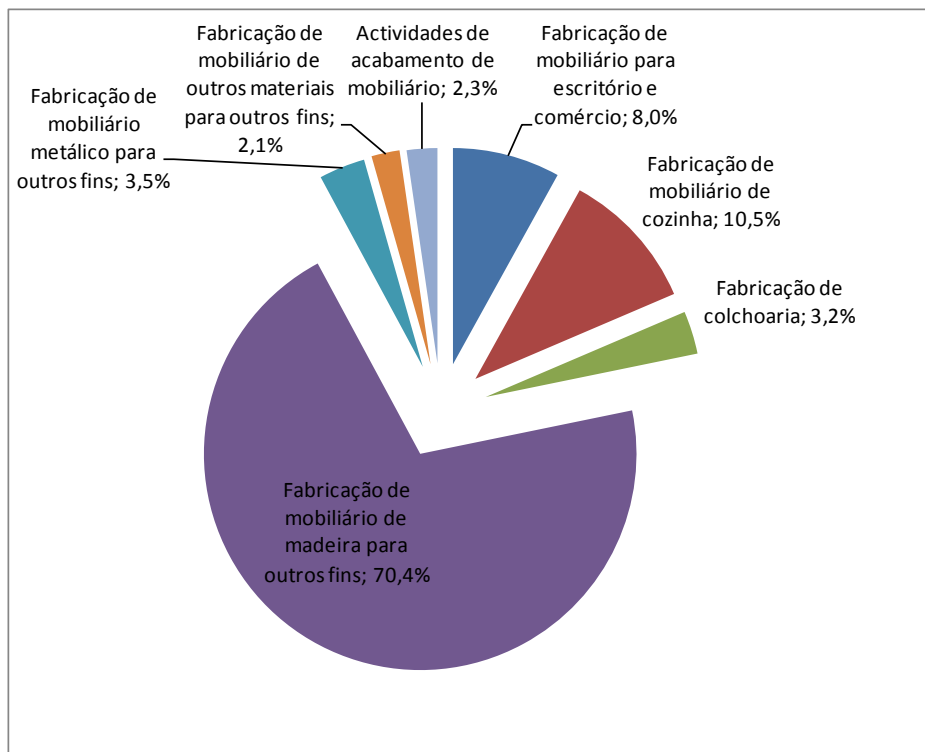
Os três gráficos seguintes evidenciam a distribuição das empresas, do pessoal ao serviço e do VAB pelos diferentes segmentos, destacando-se o de fabricação de mobiliário de madeira para outros fins, que assume um peso significativo ao nível das três variáveis (75%, 70,4% e 60,3%, respectivamente) e ainda o de fabricação de mobiliário de cozinha ao nível do número de empresas (11,4%) e do pessoal ao serviço (10,5%) e o de fabricação de mobiliário para escritório e comércio ao nível do VAB (15%).

**Figura 1: Distribuição das empresas por subsectores (CAE 310), em 2008**



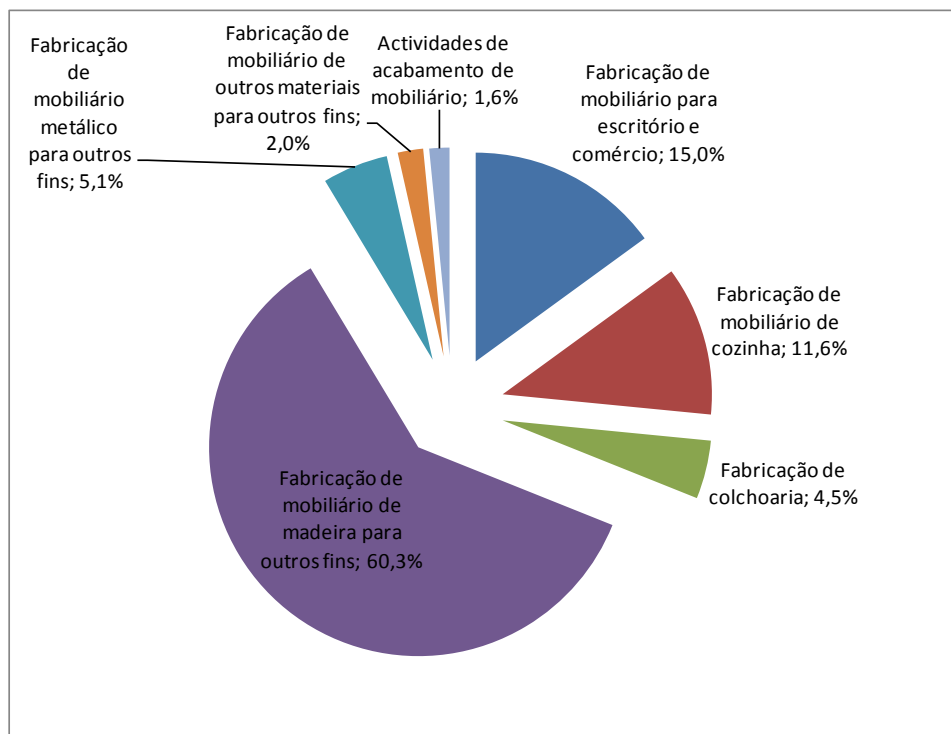
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

**Figura 2: Distribuição do pessoal ao serviço por subsectores (CAE 310), em 2008**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

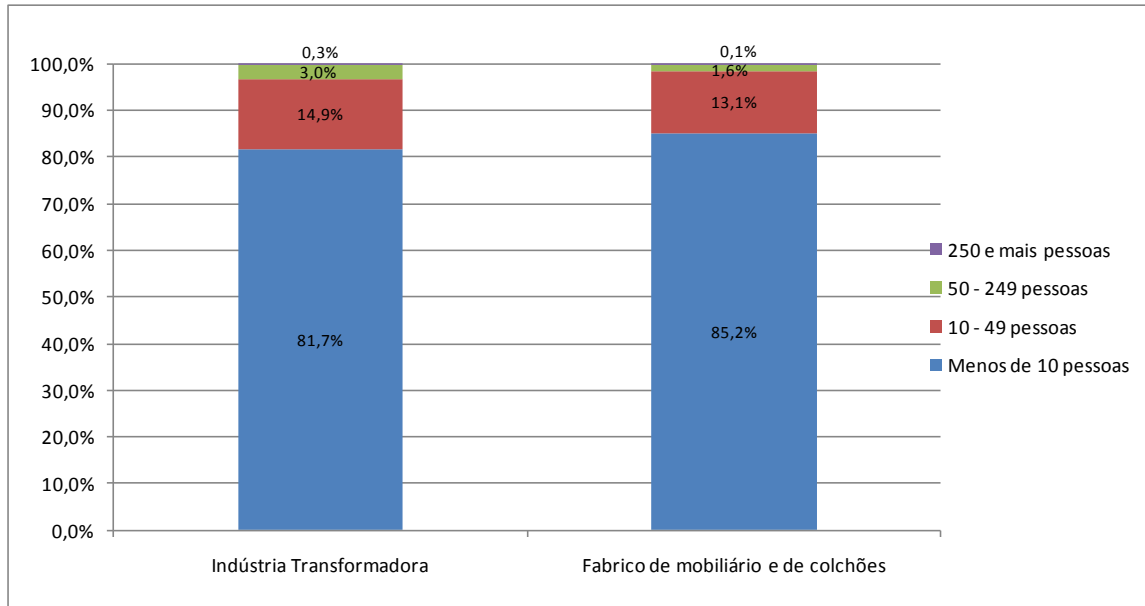
**Figura 3: Distribuição do VAB por subsectores (CAE 310), em 2008**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

O sector é constituído na esmagadora maioria por pequenas e médias empresas (99,9%), destacando-se o facto de 85,2% serem microempresas (menos de dez trabalhadores).

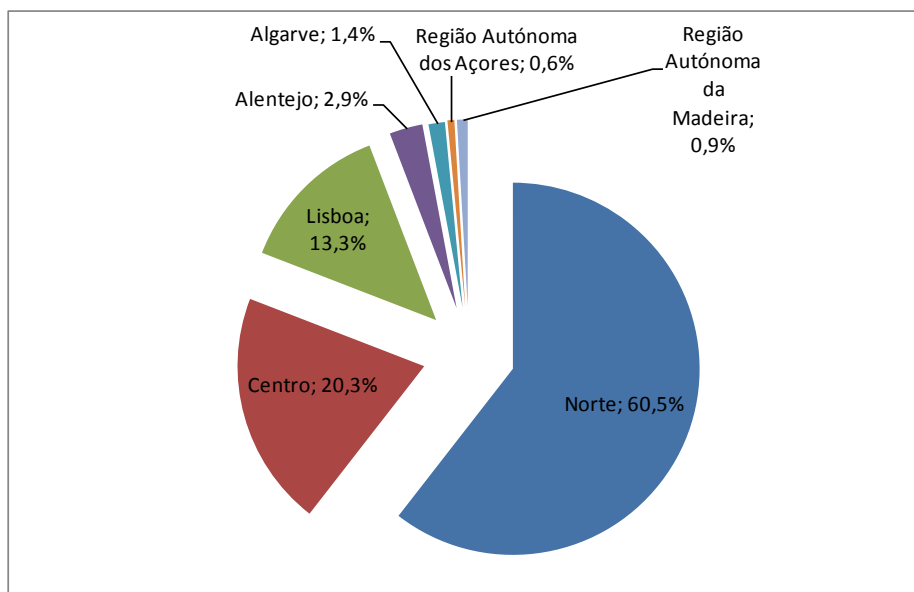
**Figura 4: Distribuição das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, por escalão de pessoal ao serviço, em 2008**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

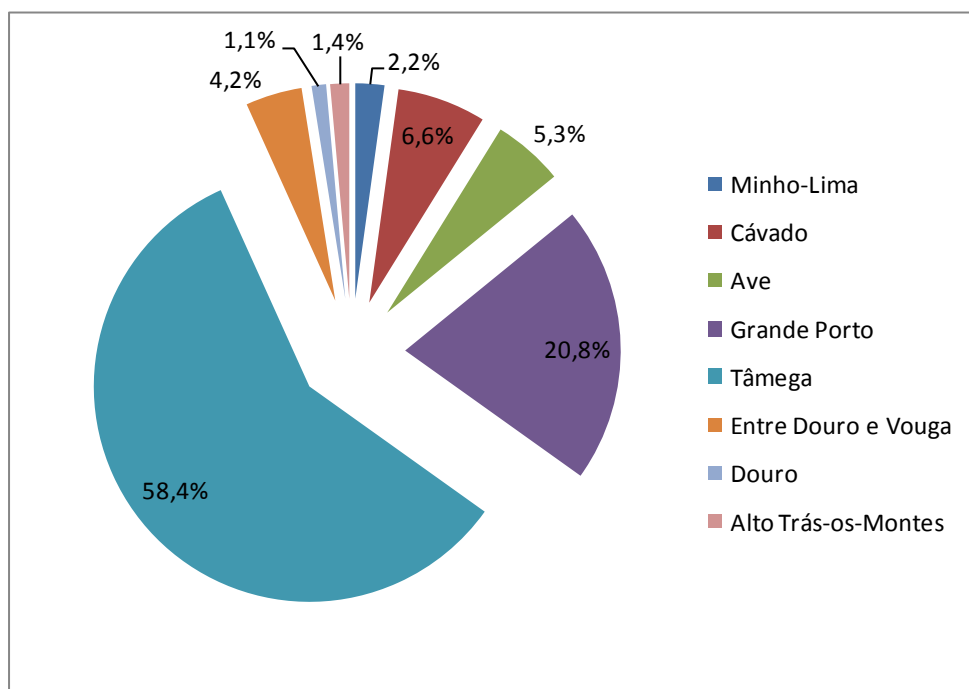
O tecido empresarial do sector está fortemente concentrado na região Norte do país (60,5%), em particular nas NUT III do Tâmega (58,4% das empresas do sector localizadas na região Norte) e do Grande Porto (onde se localizavam 20,8% das empresas do sector na região Norte).

**Figura 5: Distribuição regional (NUT II) das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, em 2008**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

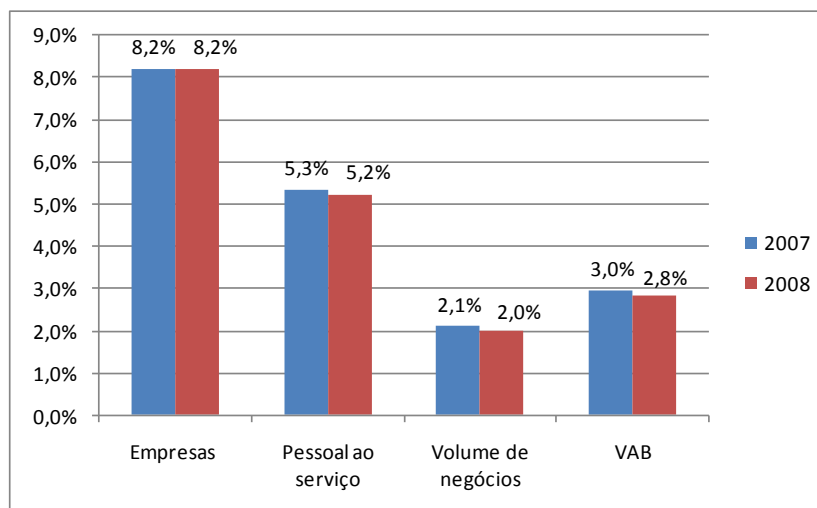
**Figura 6: Distribuição das empresas da CAE 310 localizadas na região Norte (por NUT III), em 2008**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

A CAE 310 reveste-se de uma importância significativa no cômputo da indústria transformadora (I.T.), representando 8,2% do número de empresas, 5,2% do pessoal ao serviço, 2% do volume de negócios e 2,8% do VAB (dados de 2008). Entre 2007 e 2008 o peso manteve-se em termos de número de empresas, tendo-se registado uma redução, ainda que muito ligeira, ao nível das variáveis pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB. No que diz respeito à variável empresas não se registou qualquer alteração.

**Figura 7: Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T.**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Observando a evolução registada entre 2007 e 2008 ao nível das principais variáveis das empresas, constata-se uma quebra no número de empresas (-5,2%), acima da redução ocorrida na indústria transformadora como um todo (-3,3%). Por segmentos, destaca-se a redução do número de empresas na fabricação de mobiliário para escritório e comércio (taxa de crescimento de -10,9%).

A par da trajetória desta variável, verificou-se um decréscimo no pessoal ao serviço e no valor acrescentado bruto, em ambos os casos mais acentuado que o observado para a totalidade da indústria transformadora (variação de -3,9% contra -2,1%, no que diz respeito ao pessoal ao serviço e de -5,7% contra -1,9% no que se refere ao VAB). Já no volume de negócios registou-se uma evolução bem diferente, com o sector a registar uma redução do valor deste agregado (-3,5%), contra um aumento ocorrido na indústria transformadora (+1,9%).

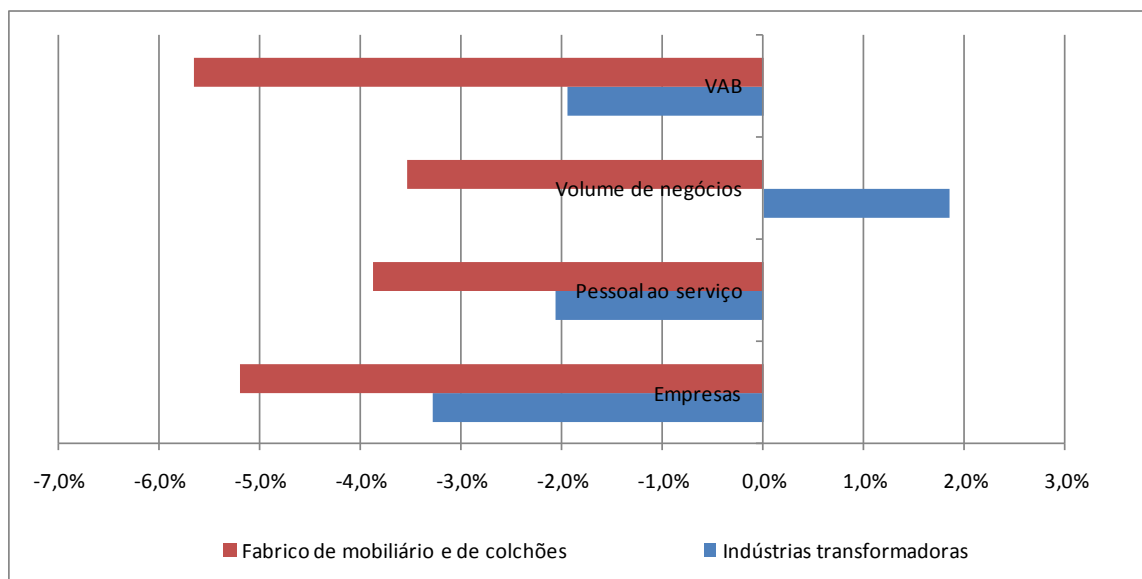
**Tabela 2: Principais variáveis das empresas:  
taxa de crescimento 2007/2008**

Actividade económica	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB
<b>Total</b>	<b>-0,3%</b>	<b>1,1%</b>	<b>3,6%</b>	<b>1,3%</b>
<b>Indústrias transformadoras</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>1,9%</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Fabrico de mobiliário e de colchões</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-5,7%</b>
Fabricação de mobiliário para escritório e comércio	-10,9%	1,5%	3,8%	3,8%
Fabricação de mobiliário de cozinha	-3,9%	-3,9%	-2,1%	-1,7%
Fabricação de colchoaria	-6,2%	-9,9%	-6,3%	-10,7%
Fabricação de mobiliário para outros fins	-5,2%	-4,1%	-5,0%	-7,8%
Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins	-6,2%	-5,1%	-6,3%	-9,6%
Fabricação de mobiliário metálico para outros fins	5,2%	4,9%	9,9%	6,3%
Fabricação de mobiliário de outros materiais p/ outros fins	2,7%	8,5%	-2,1%	1,4%
Actividades de acabamento de mobiliário	4,7%	1,5%	2,7%	22,2%

*Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios*



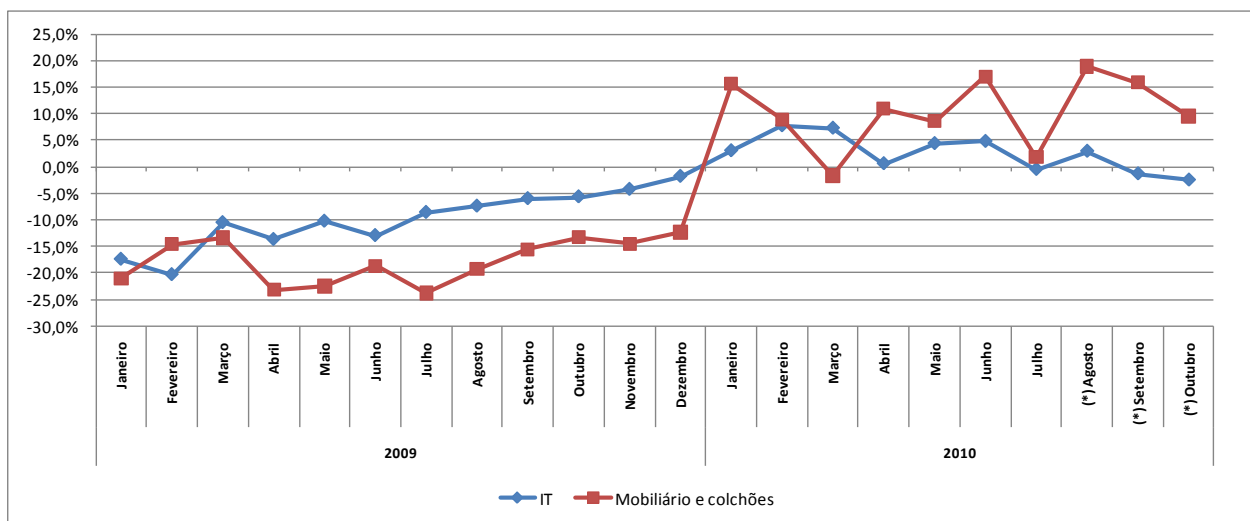
**Figura 8: Principais variáveis das empresas:  
taxa de crescimento 2007/2008**



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Em termos conjunturais, os dados mais recentes do índice de produção industrial (IPI) mostram uma recuperação da produção do sector de fabricação de mobiliário e colchões em 2010 (sobretudo a partir do mês de Abril), que se situou acima do desempenho registado pela indústria transformadora.

**Figura 9: Índice de Produção Industrial: T.V.H.**



(\*) Valores provisórios

Fonte: INE, Índice de Produção Industrial; Cálculos próprios

## 2. Comércio internacional de outros móveis e suas partes (NC 9403)

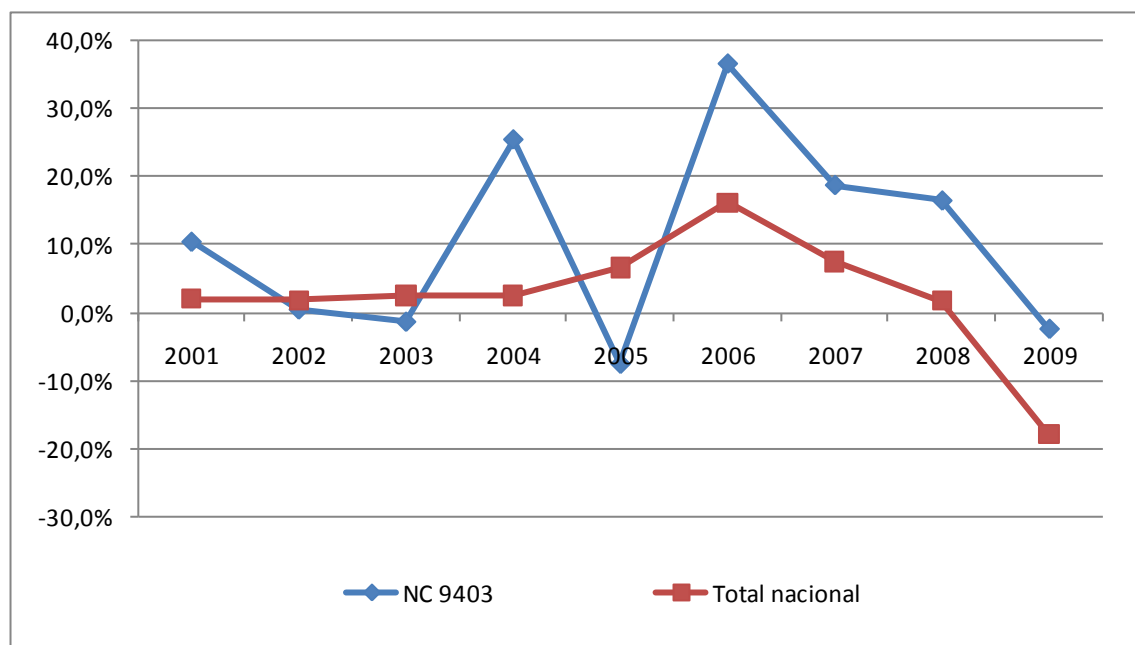
### 2.1 Evolução das saídas e entradas

O sector do mobiliário é uma referência não só a nível nacional como internacional, com um nível de design e de inovação incorporado, possuindo vantagens competitivas em termos do binómio preço/qualidade. Os dados do comércio internacional da nomenclatura combinada (NC) 9403 relativos aos últimos anos mostram um esforço claro de redução da dependência externa, traduzido numa elevação da taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Contrariamente ao que se verificou entre 2000 e 2003 e, também, entre 2005 e 2006, desde o ano de 2007 o comércio internacional da NC 9403 tem-se caracterizado por um excedente comercial, tendo atingido em 2009 um saldo positivo de cerca de 69,5 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 121,7%.

É de salientar o forte crescimento registado nas exportações no ano de 2006 (+36,6%), que se prolongou ao longo de 2007 e 2008, embora em desaceleração (+18,7% e +16,5%, respectivamente). Os dados referentes a 2009 reflectem os efeitos da crise económica internacional, com a queda da procura externa, em particular dos principais parceiros comerciais de Portugal. Deste modo, em 2009 as exportações atingiram 389,2 milhões de euros, o que se traduziu numa quebra de 2,4% face ao ano de 2008, mas ainda assim menos negativa face ao observado ao nível das exportações portuguesas (que conheceram uma variação negativa de 18%).

**Figura 10: Taxa de crescimento das exportações:  
NC 9403 versus total nacional**



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Paralelamente, em 2009 o sector registou uma forte queda das importações (-10,7%), o que permitiu elevar a taxa de cobertura das importações pelas exportações em 10,4 pontos percentuais (passou de 111,3% para 121,7%), uma tendência que se intensificou em 2010. Com efeito, os dados relativos aos primeiros dez meses de 2010 evidenciam uma redução mais intensa das importações (taxa de variação homóloga de -24,2%), tendo conduzido a uma melhoria da taxa de cobertura (156,2% entre Janeiro e Outubro de 2010 contra 121,3% no período homólogo de 2009).

No total do comércio internacional português, estes produtos representavam, em 2009, 1,2% das exportações e 0,6% das importações. Nos últimos anos tem-se assistido à manutenção do peso das importações do sector nas importações totais nacionais (em 0,6%, desde 2006) e a um acréscimo do peso das exportações do sector nas exportações nacionais (passou de 0,8% em 2006 para 1,2% em 2009), o que constitui uma prova da capacidade do sector de adaptação às solicitações do mercado. A evolução positiva das vendas ao exterior nos últimos anos não estará dissociada do desenvolvimento tecnológico e da flexibilidade na produção, que têm permitido desenvolver uma capacidade de apresentar novos produtos e estilos, a par de uma grande diversidade de produtos.

**Tabela 3: Comércio internacional de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)**

	Exportações			Importações			Saldo Comercial (Milhões euros)	Taxa de cobertura
	Valor (Milhões euros)	T.V.H.	% no total nacional	Valor (Milhões euros)	T.V.H.	% no total nacional		
2000	166,3		0,6%	225,3		0,5%	-59,1	73,8%
2001	183,6	10,4%	0,7%	227,0	0,7%	0,5%	-43,4	80,9%
2002	184,4	0,5%	0,7%	206,8	-8,9%	0,5%	-22,4	89,2%
2003	181,9	-1,3%	0,6%	198,8	-3,9%	0,5%	-16,9	91,5%
2004	228,2	25,5%	0,8%	214,1	7,7%	0,5%	14,1	106,6%
2005	211,1	-7,5%	0,7%	227,6	6,3%	0,5%	-16,5	92,7%
2006	288,3	36,6%	0,8%	311,5	36,9%	0,6%	-23,2	92,6%
2007	342,4	18,7%	0,9%	337,9	8,5%	0,6%	4,4	101,3%
2008	398,7	16,5%	1,0%	358,2	6,0%	0,6%	40,5	111,3%
2009	389,2	-2,4%	1,2%	319,8	-10,7%	0,6%	69,5	121,7%
*Jan-Out 2010	311,3	-2,5%	1,2%	199,3	-24,2%	0,6%	111,9	156,2%

\*T.V.H. – Taxa de variação homóloga

Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

## 2.2 Parceiros comerciais

A maior parte dos fluxos comerciais está concentrada na Europa, destacando-se o caso de Espanha (responsável por 35,3% das importações e 28,1% das exportações) e o de França, o principal país cliente e o segundo mais importante fornecedor (destino de 29% das exportações e origem de um quinto do total importado), dados de 2009.

Ao nível dos principais mercados fornecedores destacam-se as importações provenientes da China (a sexta posição enquanto país fornecedor e o primeiro fora do contexto europeu). Apesar do baixo peso relativo no cômputo das importações do sector, o peso das importações provenientes deste mercado tem vindo a aumentar ligeiramente (passou de 2,6% em 2006 para 3,5% em 2009).

No grupo dos principais países clientes é ainda de referir a relevância assumida por Angola, destino de cerca de 17,9% das exportações destes produtos em 2009.

**Tabela 4: Principais parceiros comerciais**

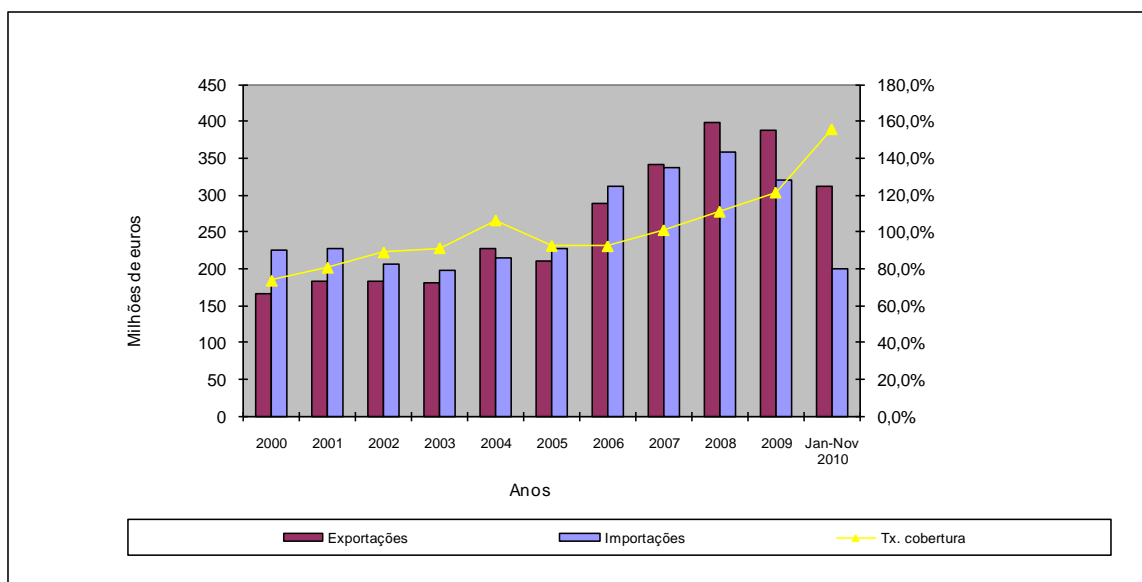
Principais países clientes	Peso no total exportado, em 2009
França	29,0%
Espanha	28,1%
Angola	17,9%
Bélgica-Luxemburgo	2,7%
Reino Unido	2,2%
EUA	2,1%
Cabo Verde	1,6%
Austrália	1,5%
Itália	1,5%
Alemanha	1,3%
Suíça	1,3%
Holanda	0,9%

Principais países fornecedores	Peso no total importado, em 2009
Espanha	35,3%
França	20,9%
Itália	13,9%
Alemanha	8,8%
Holanda	5,5%
China	3,5%
Dinamarca	3,0%
Polónia	2,7%
Bélgica-Luxemburgo	1,5%
Israel	0,7%
Reino Unido	0,7%
Vietname	0,5%

*Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios*

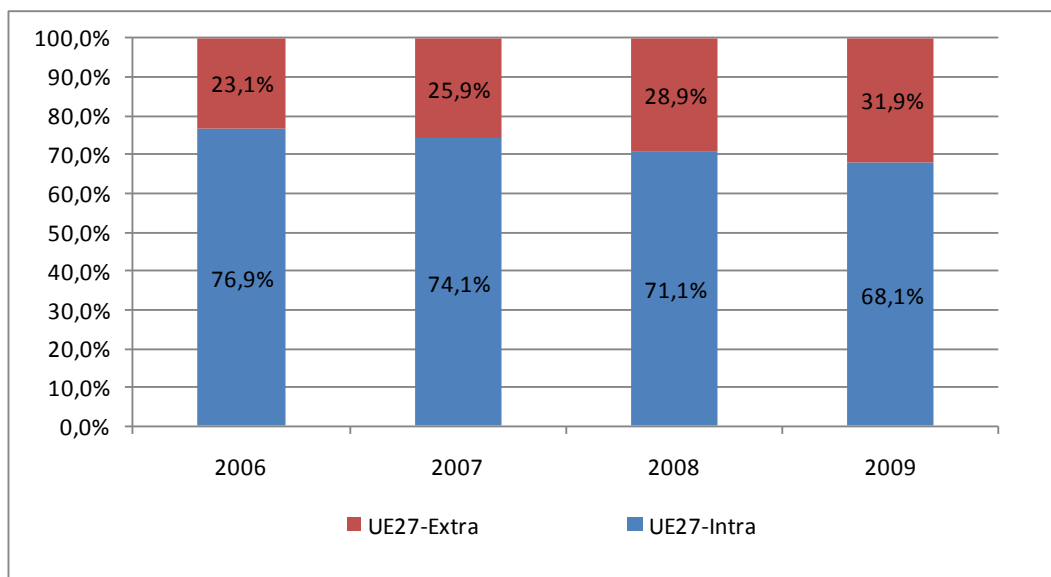
Apesar das características normalmente inerentes a um bem de consumo duradouro, como é o mobiliário, que tende a registar uma especial quebra da procura em momentos que se caracterizam, entre outros aspectos, por uma contracção da actividade económica e por uma falta de confiança dos consumidores, a evolução das exportações por mercados de destino mostra de forma clara a capacidade de resposta dos empresários do sector face à contracção da actividade económica que atingiu o mercado nacional e, também, os principais mercados externos, traduzida num esforço de orientação para o mercado extracomunitário, cujo peso nas exportações totais deste tipo de produtos tem vindo a elevar-se ininterruptamente entre 2006 e 2009 (passou de 23,1% para 31,9%). A diversificação dos mercados de destino é um sinal claro de que as empresas portuguesas do sector encontraram no mercado internacional uma forma de responder aos novos desafios, numa conjuntura económica interna particularmente difícil, contribuindo de forma positiva para o equilíbrio das contas externas.

**Figura 11: Comércio externo de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)**



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

**Figura 12: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução por mercado de destino**



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

**Tabela 5: Exportações de “Outros Móveis e suas partes”  
(NC 9403): evolução por mercados de destino**

<b>País</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
França	30,8%	28,0%	27,6%	29,0%
Espanha	33,7%	34,7%	31,7%	28,1%
Angola	13,6%	15,8%	18,2%	17,9%
Bélgica-Luxemburgo	2,6%	2,5%	2,6%	2,7%
Reino Unido	2,6%	2,3%	3,0%	2,2%
EUA	1,4%	1,5%	2,0%	2,1%
Cabo Verde	1,2%	1,2%	1,8%	1,6%
Austrália	0,0%	0,0%	0,1%	1,5%
Itália	1,3%	1,5%	2,1%	1,5%
Alemanha	1,4%	1,0%	1,0%	1,3%
Suíça	1,9%	1,8%	1,4%	1,3%
Holanda	1,5%	1,3%	0,7%	0,9%
Emirados Árabes Unidos	0,2%	0,2%	0,4%	0,8%
Moçambique	0,4%	0,6%	0,7%	0,8%
Japão	0,4%	0,1%	0,1%	0,7%
Suécia	1,2%	0,9%	0,6%	0,5%
China	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%
Rússia	0,9%	0,9%	0,8%	0,5%
Polónia	0,0%	0,2%	0,1%	0,4%
Brasil	0,1%	0,2%	0,2%	0,4%
Outros países	4,7%	5,2%	5,1%	5,3%

*Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios*